

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

Anno II

1882 — Julho

N. 7

O SPIRITISMO NO BRAZIL

INSTRUCCOES PARA A FORMACAO DE GRUPOS

Aquelles, que não praticam a moral christã, não são Spirítas, ainda que acceitem o Spiritismo.

Toda a creatura virtuosa é Spiríta, consciente ou não.

No desempenho de nossa tarefa, como Commissão Confraternisadora, cujo objectivo é espalhar a doutrina spiríta, porque sabemos que uma vez conhecida ella, o desejo de estudal-a é consequencia necessaria, e, tendo a certeza de que por este meio os homens se modificarão, damo-nos pressa em inserir aqui algumas instrucções que nos parecem uteis para a creação e manutenção dos Grupos Spirítas.

Como, o que se deve ter em vista com formação dos Grupos, é fornecer aos companheiros de jornada, nesta existencia, occasião e meios de conhecer a doutrina que nos mostra o que é a vida; e para levar essa luz aos que ainda a não tem, para os guiar neste caminho coberto de urzes, o que mais importa é que aquelles, que se reúnem para fundar o Grupo, sejam individuos conhecedores da doutrina, ou pelo menos, possuindo ideas praticas, com a humildade necessaria e decididos a resistir á todos os obstaculos que se lhes anteponham, dispostos a leval-os de vencida para repartir com os irmãos os conhecimentos adquiridos.

Animados do desejo sincero de estudar e propagar o Spiritismo, e de se tornarem verdadeiros Spirítas, severos para comsigo, benevolos com os outros; — homens de bem, na rigorosa acepção da palavra, buscando concorrer para que outros o sejam, pouco importa o seu numero, podendo haver entre elles mulheres : ellas não devem ser excluidas, porque não ha motivo racional que justifique tal exclusão. Cabe aqui reproduzir o que sobre o assumpto publicou o fundador da doutrina :

« Excluir as mulheres seria fazer injuria ao seu juizo que, sem lisonja, excede o de muitos homens.

Demais a presença dellas impõe uma observancia mais rigorosa dos preceitos de urbanidade, e impede a sem-ceremonia, peculiar ás reuniões compostas só de homens, e tão contraria á boa ordem nos estudos, e prejudicial á harmonia que deve reinar entre os que desejam aproveitar o seu tempo.

Com que direito, além disso, privar-as da influencia regeneradora do Spiritismo ?

Uma mulher sinceramente spiríta, não póde deixar de ser boa filha, boa esposa e boa mãe de familia; por sua propria natureza e condição social, ella, mais do que o homem, tem necessidade das sublimes consolações que o Spiritismo dá, para se tornar mais forte e mais resignada nas provações difficeis de sua vida. Si a egualdade dos direitos da mulher deve ser reconhecida, ella o será de preferencia entre os Spirítas; porque sabem que nas successivas encarnações o espirito prepara, organisa, para satisfazer as indeclinaveis necessidades de sua evolução, ora um corpo de homem ora um corpo de mulher: portanto a propagação do Spiritismo ha de infallivelmente apressar a abolição dos privilegios, que o homem se arrogou pelo direito do mais forte.

Tambem não se deve temer de admittir os jovens e até as creanças; a seriedade da reunião, por força, influirá sobre o seu character e genio, e os tornará mais graves; assim ganharão bem depressa, no ensino dos bons Espiritos, essa fé viva em Deus, a esperanza no futuro, e o sentimento dos deveres da familia, que os tornará doces e acalmará a effervescencia das paixões. »

Quanto ás formalidades legaes, não ha nenhuma á preencher para as reuniões familiares, intimas, effectuadas em dias e logares indeterminados; como tambem as não ha, desde que as reuniões, embora realisadas em dia e local fixos, não excedam de 20 pessoas. As reuniões ou ajuntamento regular e periodico de mais de 20 pessoas devem ser communicadas á autoridade local. Esta communicação é de vantagem para os Grupos organisados para fins serios: 1.º porque, os que não se collocarem nas mesmas condições, farão desconfiar de que visam fins occultos; 2.º porque, assim procedendo, se collocam sob a protecção da lei, e as autoridades tem o dever de velar por elles, e si alguns espiritos levianos ou mal intencionados procurassem perturbal-os ou prejudical-os, cahiriam sob a acção da Justiça, cuja protecção tem o direito de reclamar, aquelles que se collocam sob sua egide; 3.º, finalmente, porque os Spirítas devem ser os primeiros a dar o exemplo de submissão e obediencia ás leis.

E' portanto de toda a conveniencia que se communique á autoridade competente (Chefe de Policia, nas Capitaes, e seus Delegados em todos os outros povoados) a existencia dos Grupos, qualquer que seja o numero dos Socios.

Seria proveitoso, para o desenvolvimento da doutrina e progresso intellectual e moral dos Spirítas, que os Grupos não se limitassem ás evocações simplesmente, mas dividissem o tempo das sessões em duas partes : uma consagrada a estudos praticos, outra aos theoreticos ; que, embora menos attrahentes não são menos proficuos. E na parte destinada a estes estudos, parece-nos que seria de grande utilidade, a leitura e commentarios das 5 obras fundamentaes. O Livro dos Espiritos, o dos Mediums, o Evangelho, o Ceu e o Inferno e a Genese, já tambem traduzida.

As manifestações espontaneas são sufficientes até certo ponto, para nos dar o conhecimento do estado dos Espiritos no mundo invisivel ; mas não deixa de ser conveniente, e mesmo julgamos necessario, para dar impulso ao estudo da doutrina, provocar manifestações determinadas, tendo em vista resolver alguns problemas, responder ás interrogações positivas do espirito culto e investigador, que não se satisfaz com soluções superficiaes ou incompletas.

Para se conseguir alguma cousa nesse terreno, parece-nos, indispensavel fazer evocações determinadas e estudos seguidos e accurados das diversas classes de Espiritos da 3.^a e 2.^a ordem, evocando de preferencia aquelles que conhecemos mais de perto ou mais completamente, pelos factos de sua vida publica e particular. Para isso é necessario preparar Mediums psychógraphos e psychóphonos, mas principalmente, de incorporação, isto é que transmittam fielmente, não só os pensamentos e sentimentos do Espirito, mas ainda o modo peculiar de exprimir o pensamento e os gestos com que aquella entidade dava expansão aos seus sentimentos. Esta Mediumnidade não é muito commum e exige educação especial, para o que é preciso conhecimentos, habilidade e paciencia.

Cumpra não esmorecer no caminho. O exemplo, dado por aquelle que primeiro franqueou essas paragens desconhecidas e nunca antes percorridas, é assás animador. Imitemol-o, sigamos-lhe as pisadas, alumados por esse pharol brilhante das cinco obras que elle nos legou ; caminhemos com coragem, sejamos perseverantes, que os resultados hão de necessariamente corresponder á somma de boa vontade e energia que empregaremos. O que tem sido feito, mostra que não falta o auxilio superior. Trabalhemos, esforcemo-nos auxiliemo-nos reciprocamente e chegaremos ao fim.

Façam-se experiencias das diversas faculdades medianimicas repetida-

mente, com assiduidade e constancia. A repetição do trabalho aperfeiçoa o operario ; o trabalho feito intelligentemente é o melhor educador. As faculdades medianimicas irão apparecendo ; os Mediums irão revelando inconscientemente as suas aptidões. Evoquem-se os Espiritos : ora de homem, ora de mulher, velhos, moços e crianças, de todas as raças, condições e estado social, profissão e occupação. Tomem-se notas circumstanciadas de todas as manifestações ; estudem-se as communicações considerando-as sob diversos pontos de vista ; que o resultado desses estudos, levado á um centro habilitado e ahi analysado convenientemente, dará fructo, lançará bastante luz sobre o espaço á percorrer pela estrada da pefectibilidade, para a'cançar a felicidade.

Quanto ao character das sessões, ao aspecto que ellas devem offerecer, ao cunho que se lhes deve imprimir, nada poderíamos apresentar, alem do que se pode deprehender daquillo que foi exposto acima, sinão as bem pensadas e sempre opportunas considerações feitas e publicadas, ha vinte annos, por aquelle que teve a lucidez de intelligencia, o criterio e a energia moral necessaria para lançar os fundamentos e delinear as formas simples e severas, mas bellas e imponentes do edificio magestoso, que é a um tempo uma Academia e um Templo ; pois que nelle se aprende a conhecer o universo e se adora a Deus em espirito e verdade. Eil-as :

« Muitas vezes se nos tem perguntado, si é util começar as sessões por orações e actos externos de religião. A resposta não é sómente nossa, ella é tambem dos Espiritos eminentes que tem tratado esta questão.

Sem duvida, não sómente é util, mas necessario pedir, por invocação particular, especie de preces, o concurso dos bons Espiritos ; cousa que, alem do mais, predispoë para o recolhimento, condição essencial de toda a reunião séria. O mesmo porem não succede com os signaes exteriores do culto, pelos quaes alguns Grupos julgam dever abrir as suas sessões ; elles tem mais de um inconveniente, apezar da bôa intensão que suggere essa idéa.

Tudo nas reuniões spirítas deve-se passar religiosamente, isto é com gravidade, respeito e recolhimento ; não se deve porem esquecer que o Spiritismo se dirige a todos os cultos, e que por conseguinte não pode tomar as formas de um dentre elles.

Os que suppõe seus inimigos, são já por demais levados a apresental-o como uma seita nova, para terem um pretexto para combatel-o ; não se deve portanto dar corpo a esta opinião, pelo uso de fórmas, do que se prevaleceriam para dizer : que as reuniões spirítas são assembléas de carollas e beatas, schis-

maticos e hereticos; porque não acrediteis que essas formulas sirvam para desvanecer e harmonisar certos antagonismos.

O Spiritismo vem congregar sob a bandeira da caridade os sectarios de todas as crenças religiosas; fazendo-lhes comprehender como e porque são realmente irmãos, habituando-os a considerarem-se como taes effectivamente, e portanto a se unirem sob a bandeira da fraternidade universal, qualquer que seja a maneira de adorarem; por isso não deve, não pode dar preferencia, a um culto qualquer, adoptando os seus signaes exteriores, porque iria ferir convicções filhas da fé, embora mystica, mas sempre respeitavel para o Spiríta.

Si o Spiritismo fosse uma nova religião ou uma seita, si adoptasse um culto religioso d'entre os que se partilham a humanidade terrestre, succederia que, longe de vir estabelecer a fraternidade e a paz universal, elle teria vindo augmentar a scisão, perpetuando o antagonismo religioso.»

O Spiritismo é sciencia, terreno em que se apresentam os factos e suas consequencias; e portanto um campo neutro onde todas as seitas religiosas podem se encontrar e estenderem-se as mãos. A sciencia spirita vem illuminar a razão humana, e fazendo justiça á todas as Religiões, mostrar que ellas photographam o estado mental da humaidade, nas differentes épocas em que ellas surgiram á luz. O Spiritismo, faz conhecer que cada seita religiosa é a expressão do modo segundo o qual o pòvo, em cujo seio ellas se fundaram, comprehendia a relação entre o finito e o infinito, entre o contingente e o absoluto, entre a creatura e o creador.

Elle mostra claramente a filiação entre as noções scientificas e a maneira pela qual o homem testemunha sua admiração, respeito e amor para com o Auctor da Natureza.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

A VERDADE

A verdade é uma esphera de luz que tudo illumina; é uma Rainha que não sabe caminhar sinão sobre caminho recto e plano; mas é necessario que a busquem para encontral-a; porque modesta, por natureza, não se apresenta, como que tem receio de deslumbrar. A nós, portanto, cumpre ir ao seu encontro para que ella nos visite e não nos falte com a sua luz.

A verdade é tão brilhante em suas irradiações, que até resplandece á luz do sol, alumia a morte, brilha nas trevas, dá força á razão, augmenta a intelligencia, dá luz ao cego, falla ao mudo, guia a innocencia e dá alegria aos afflictos; emfim a verdade é uma emanação de Deus!

Portanto amemos a verdade; mas a verdade como ella deve ser: simples e sem ostentação. Ella é tão sensível que estremece ao mais ligeiro pensamento; é tão melindrosa que, em nossas discussões, ella se retrahê, se esconde, mas espera que a procurem para com seu brilho confundir a mentira!

No seio da familia, o que vem a ser a verdade? E' o Anjo Protector, é a concordia, é a harmonia, é a alegria, é a paz; portanto a Graça de Deus! Aquelle que a não quizer no centro da familia, o que é que recebe? a vaidade, o orgulho, a inveja, a intriga, a desordem, a ruina!

Portanto todos devemos amar a verdade, porque quem ama a verdade ama a Deus, ama a seu proximo, ama todas as virtudes que elevam o homem!

Mas convem, importa acautelarmo-nos; porque, em consequencia do nosso atraso moral, a mentira vem muitas vezes hypocritamente, tentar collocar-se no pedestal da verdade; simulando as suas maneiras, revestindo-se com as suas vestes simples e severas, levando mesmo a ousadia ao ponto de imitar as feições impassiveis, mas bellas, juvenis, puras, angelicas da filha dos ceus, para illudir os incautos, e enganar os simples, e até illaquear a boa fé daquelles que, embora avisados, não acreditam no predomínio, siquer momentaneo, da mentira!!!

E para a destruir, todos os nossos esforços serão poucos, si não procurarmos a verdade; portanto o auxilio de Deus.

A mentira, que é o proprio *genio do mal*, onde está, para ser apontada pelos que lhe conhecem as manhas?

Por toda a parte infelizmente, des do tugurio do indigente até o palacio do rico; desde a humilde reunião familiar até nos altos conselhos do Estado! pelos tribunaes, pelas repartições publicas, por nossas casas, nas ruas, nas praças e finalmente em todo o mundo.

E para sahirmos deste atraso, o remedio deve ser procurado por todos sem excepção, porque a mentira é o maior mal do mundo, é a serpente que nos enrosca! é o fogo que nos devora! é a peste que nos mata! emfim é a morte moral!

Procuremos o remedio e o encontraremos na verdade, porque sem a verdade não ha ventura possivel; e quando comprehendermos, como ella deve ser, não precisaremos mais de carceres, nem mesmo de fechar as nossas portas, porque a verdade contem e refrea mais do que as prisões, e preserva e fecha melhor do que todas as chaves.

Façamol-a gravar nas fronteiras dos Reinos, na entrada dos Portos, na fachada dos Palacios, na frente de nossas casas; emfim por toda a parte, afim de que todos a conheçam, para que a fraternidade seja uma realidade na terra e reine a paz entre os homens.

Mas nada disto poderemos obter sem a humildade e a fé em Deus que é a fonte de toda a verdade.

Campos, 1880 Setembro 14.

FRANCISCO MARIA TEIXEIRA DE QUEIROZ.

A TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO

I

As idéas e os sentimentos, a actividade e a quietação, são phenomenos biologicos sujeitos ás leis que presidem a mentalidade dos seres pertencentes ao grande reino da animalidade, com a mesma precisão que é regida — pelas leis da optica — a percepção das imagens — pelas leis da composição e decomposição — o facto maravilhoso do cambio universal da materia.

As alegrias e os soffrimentos, a prosperidade e a decadencia dos povos, apparecem e desaparecem em periodos regulares, sujeitos á lei do tempo, a esse regedor eterno da materia e do desenvolvimento infinito do principio intelligente individualizado nos seres organizados.

Em nosso planeta raros são os sabios que lêem com aproveitamento a historia social da humanidade, e que percebem alguns dos caracteres gravados no grande livro da natureza universal pela vontade eterna que a preside.

Força e materia é a dualidade com que uma escola philosophica pretende erigir a sciencia!

Força, materia, principio intelligente, a trindade sobre que se apoia uma outra escola philosophica, não para erigir a sciencia, mas para aprender a soletrar no syllabario universal, e progressivamente ir aprendendo as phrases e os emblemas gravados nas paginas do livro infinito da criação.

Si á primeira escola cabe o epitheto de orgulhosa, por pretender crear o que existe desde toda a eternidade — a sciencia, a segunda merece o qualificativo de pretenciosa, dado pelos que amam os principios dogmaticos; principios esses muito judiciosamente considerados como muralhas antepostas ás investigações do espirito humano. E' essa segunda escola a dos verdadeiros livres-pensadores. Ambas, porém, caracterizam muito positivamente dous estados de mentalidade, dois estados de menor ou de maior atraso da humanidade, em relação á percepção do conjuncto phenomenal da natureza.

Não é sómente no traçado dos grandes planos, que o espirito humano imprime o cunho de suas idéas; nas delineações dos pequenos esboços tambem ficam accentuadas as suas tendencias.

Quer se trate da reorganisação de um povo, quer se busque melhorar um ou outro dos elementos de sua actividade, de sua existencia, a luta é uma consequencia, que se apresenta assemelhando-se ás forças que solicitam dois lados de um parallelogrammo.

Apezar de sabermos isso, vamos discutir a seguinte proposição: « Não se transformará positivamente o trabalho agricola com braços chinezes. »

II

A Asia é, sem contestação, a região do globo onde existe maior população, que actualmente está em condições bem diversas das que nos tempos prehistoricos tiveram os povos do então appellidado Imperio do Céu.

Da eminentissima civilização da China apenas restam o que podemos chamar ligeiros vestígios, como para servirem de rota á logica das imaginações livres dos preconceitos religiosos e do philosophismo dogmatico. Nella se comprehende uma terça parte da familia humana em decadencia, e que ainda não perdeu tanto quanto a fracção constituida pelos indigenas do continente americano.

Não se póde descobrir, com o simples auxilio da historia, as causas que concorreram para a decadencia de tão alta civilização; com tudo, por meio della, da tradição e da legenda, se reconhece que na época moysaica já a Asia havia perdido seu alto valor intellectual. Essa decadencia prosegue e proseguirá a despeito de qualquer contacto com outros povos.

Não nutrimos, socialmente fallando, preconceito algum sobre raças. Para nós eviste a RAÇA HUMANA na ultima ramificação da arvore genealogica da animalidade; servindo os accidentes que ella apresenta, principalmente o colorido da epiderme, para discriminação dos tres generos — o negro — o amarello e o branco.

Acceitamos a theoria de Darwin como a unica racional, que ha apparecido até hoje, para explicar a marcha progressiva do desenvolvimento organico dos seres, e vamos além, pois participamos da hypothese do despontar dos organismos na superficie da terra, partindo todos elles de um só philo; hypothese que não implica, nem com a certeza que temos da immortalidade d'alma ou espirito, nem com o sentimento perceptivel da existencia de Deus.

A concepção teleologica da criação está hoje batida pelos principios da Ontogenia ou historia do desenvolvimento do individuo, e da Philogenia ou historia do desenvolvimento dos grupos; entretanto, são essas proprias sciencias que nos fazem mais sentir a existencia de Deus no Universo, e tambem nos asseguram a preexistencia d'alma. Certo, a Anthropogenia por emquanto se satisfaz com as accões mechanicas para explicar a evolução organica; entretanto, mais tarde ha de admittir o que por emquanto afasta de seus arrasoados — o principio intelligente presidindo o despontar do organismo e acompanhando-o através de todas as metamorphoses. Em uma palavra, os organismos, são os moldes materiaes por onde passa em sua longa e secular elaboração o principio intelligente de toda a animalidade, conseguintemente a alma ou espirito humano.

Quanto a nós, os primeiros seres humanos foram todos de epiderme preta; os secundévos, appareceram accentuando a epiderme amarella; os terciévos, é que tiveram a epiderme branca. Raciocinando synthetica e physiologicamente,

e de acôrdo com a Anthropogenia ou historia do desenvolvimento do homem, chegámos á conclusão de que os quatriévos terão a epiderme translucida. Assim, pois, nós outros de epiderme branca, não devemos por isso desprezar os de pelle preta ou amarella, pois pertencemos a um genero ainda muito atrasado, relativamente ao porvir esthetico da humanidade, sobre este nosso pequeno planeta. E, quanto á nossa mentalidade, muito mais longe estamos do futuro *homo sapiens* de Linéo.

A imaginação, a melhor exercitada, difficilmente apanhará o periodo de seculos necessarios, para, partindo do mais simples dos organismos que se conhece — a monera — esse corpusculo informe, microscopico, chegar-se ao mais complexo delles — ao organismo humano.

Admittimos que, na monera, nesse ser constituido por uma substancia molle, albuminosa, sem estrutura, sem o que commummente se denomina orgãos, porém, que se move, que se nutre, e se reproduz por segmentação, está tambem o começo da evolução do espirito e accentuado o seu ponto de partida como ser individual. Portanto, não nos podem os materialistas lançar o epitheto de contradictorios pelo facto de acceitarmos, debaixo do ponto de vista geral, a doutrina do naturalista Inglez, hoje em dia brilhantemente continuada por Haeckel.

Estamos de acôrdo com os materialistas no que diz respeito a muitos phenomenos de animalidade, que podem se explicar sem fazer intervir a alma, sendo sufficiente a acção mechanica á satisfação da razão; mas outros muitos existem, que sem o espirito ou alma presidindo o organismo, não podemos satisfactoriamente comprehender nem explical-os.

O *systema nervoso*, em suas partes e em seu conjuncto, preenche na economia animal funcções tão especiaes, que o jogo da mechanica organica só por si não póde dar a razão dellas. A sensibilidade, a motilidade voluntaria, a vontade; finalmente, o pensamento não póde deixar de ser uma funcção psychica por excellencia, e não a resultante de forças mechanicas. Certamente, a Anatomia e a Physiologia, nos provam que as funcções do espirito não dispensam a delicada estrutura dos centros nervosos, nem a intima união morphologica do cerebro com a medula espinhal. E', sem duvida, servindo-se do mechanismo cellular, existente nos centros nervosos, que os seres organisados manifestam e exercem as suas funcções psychologicas; e, como no cerebro humano o mechanismo cellular é extremamente complicado, de estrutura nimiamente intrincada, tambem as funcções e manifestações psychicas são de outra importancia no homem, como não são no geral dos animaes.

Mais tarde, quando a Physiogenia ou historia do desenvolvimento das funcções receber o cunho definitivo, que só lhe póde ser dado por algum naturalista Spirita, as questões controvertidas nesse terreno hão de desapparecer, e no campo das investigações Anthropogeneticas ou da historia da evolução humana ficará reconhecido, como verdade inconcussa, serem os organismos feitura do principio intelligente.

III

O desprezo ou ignorancia da grande lei, da unidade na diversidade, do encadeamento de todos os phenomenos da natureza, da dependencia entre o espirito e a materia, é que occasiona encher-garem desharmonia — onde tudo é harmonia — no Universo.

A terra é uma pagina do livro infinito do Universo. Nessa pagina está escripta a narração de todos os phenomenos que se completaram em sua superficie; e, dos lineamentos do que se ha de realisar, já nella existem algumas indicações.

A Geologia prova, que este nosso planeta não existe de toda a eternidade; e a Paleontologia, que, a vida organica só appareceu nelle depois d' um longo periodo de sua existencia anorganica.

A sua historia organica começa no periodo em que a agua o banhou.

Dão-nos testemunhos os proprios seres organisados, pois não ha um só que não contenha agua em maior ou menor proporção. O corpo humano, em seus tecidos contem agua na proporção de 70 %. só encerra 30 % de materias solidas.

Os animaes marinhos, os mais inferiores, as medusas v. g. contêm 99 % de agua e apenas 1 % de materia solida. Portanto, nas condições da terra, organismo algum pôde, nem pôde, existir sem agua.

Apezar de não se computar de toda a eternidade a existencia da terra, com tudo é esta calculada pelos geologos em periodos, que assombram a imaginação. A idade, pois, da terra é determinada com certo gráo de approximação pela Cosmogonia physico-astronomica, pela Ontogenia dos organismos e confirmada pela Geologia.

Vamos lembrar algumas das grandes secções da historia organica da terra por serem necessarias á comprehensão da phylogenia humana, o que como reconhecerá o leitor, prende-se ao assumpto da nossa these.

Avaliando em 130.000 pés a somma das camadas geologicas, 70.000 pés pertencem á idade orcholithica: isto é, á primeira idade organica da terra.

Essa idade primordial se subdivide nos tres periodos — laurentianno — cambrianno — e selurianno, periodos que correspondem aos tres grandes grupos de rochas sedimentarias, que formam o conjuncto dos terrenos orcholithicos. O lapso de tempo que a colossal formação de 70.000 pés gastou para se depositar no fundo do mar, só pôde ser avaliado em alguns milhões de annos. Durante esses milhões de annos nasceram os mais simples dos organismos — as moneras. Como nasceram as moneras?

Pela vontade de Deus responderão os mysticos. Pela geração espontanea, responderá qualquer materialista.

E' forçoso confessar que nem a primeira nem a segunda resposta satisfazem a razão; pelo menos, não satisfaz a nossa, talvez por não termol-a bastante esclarecida.

Si pertencessemos à escola de A. Comte, estaríamos dispensados de entrar na indagação da *origem* dessa nossa priméva avoenga: mas como do *Positivismo* acceitamos o que geralmente acceitam os espiritos mais ou menos esclarecidos, vamos responder abreviadamente, por nossa conta e risco, á interrogação que acima fizemos.

O principio intelligente existe no Universo; a materia existe em estados abaixo e acima do radiante, e isso de toda a eternidade. O principio intelligente, em proporção infinitesimal, associou-se a uma particula de materia, acima ou abaixo do estado radiante, obedecendo á grande lei do progresso, e deu origem ao ser organico primévo — a monera — na terra.

A. SILVA NETTO.

A FAMILIA

Nascer, viver, morrer, renascer ainda e tornar a morrer, para de novo nascer, progredir sempre; tal é a lei.

A familia é o elemento da sociedade, como esta o é do povo, que a seu turno é o elemento das nações, cada uma das quaes tambem o é da humanidade; mas a familia, elemento da humanidade, é um aggregado de individuos que se reúnem a um grupo inicial, composto, na origem, de duas pessoas, constituindo um todo—o par; uma entidade social,— o casal; uma força— a pilha humana.

Eis o que é a familia material, corporea, elemento primordial da Sociedade. Qual a sua necessidade? Qual o seu fim?

A vida da creatura consta, do berço ao tumulo, de duas series de actos; uns, intra e extra corporeos: outros, intimos ou domesticos e publicos ou sociaes: os primeiros são individuaes, referem-se á existencia e conservação do individuo; os segundos são, pelo menos, duaes, e dizem respeito á existencia e conservação da especie; progresso, aperfeiçoamento physico, intellectual e moral do individuo e da especie.

A primeira serie desses actos; tendo por objecto o individuo, pode se realisar fóra do seio da familia; a segunda, porém, jamais se effectuará sem o concurso das condições que resultam da junção dos componentes do par, os elementos de que consta a pilha humana — a creatura — homem e mulher.

Dahi a necessidade da familia, cujo fim é fazer crescer e expandir-se em flores e fructos o germen fecundo do amor; é preparar pelo amor terreno,— conjugal, paterno, materno, filial e fraterno—, o amor celestial, com que se amam os Espiritos bons e superiores.

Assim pois não é, não póde ser o acaso — uma força céga — a que guia, leva, arrasta para juncto um do outro, aquelles que devem de formar uma fa-

milia. E' uma força poderosa, de certo, e dotada de penetração e lucidez, aquella que faz palpitar—sobresaltados—dous corações, que apenas se approximam; que faz sentirem-se irresistivelmente attrahidos um para outro, dous seres que se encontram pela primeira vez: tamanha é a sympathia, que parecem dous amigos velhos, que se encontram e se reconhecem após longa separação. Expansões sensitivas, effluvios magneticos, que emittem inconscientes e que os envolve, seja o que fôr, esse sentimento reciproco, essa affeição mutua e impetuosa, é a manifestação clara e positiva da força de attracção no mundo espiritual.

São duas almas que se reconhecem e se anceiam ao contacto de seus perispiritos, que estuam em vibrações harmonicas que se repercutem em todo o seu ser; os olhares ternos, emittindo effluvios meigos, suavemente coados através das palpebras que cerram-se languidas sob o influxo magnetico do amor, revelam o reconhecimento de duas almas que se estremecem através do envoltorio corporal.

Como não ha acaso, todos os factos estão sujeitos á leis que os regem; a prole, como os conjuges, de ordinario, não são extranhos ou desconhecidos, são Espiritos que já conviveram em existencias anteriores, e se reúnem n'uma mesma familia, para junctos caminharem na estrada do progresso, unidos pelos laços do amor.

Mostra-se ahi bem claramente a acção poderosa, fatidica, ia dizer, da Providencia, essa Mãe carinhosa, que toma pela mão e os guia em seus passos vacillantes e incertos, todos os filhos, ainda mesmo os mais ingratos e rebeldes.

A familia é o encargo, é o trabalho, é o labutar incessante pela existencia; mas tambem é a traducção mais perfeita do alterismo; é a paz, é a felicidade, é o gymneceu fecundo, onde se elabora o amor do proximo.

Bem haja pois áquelle que, ás qualidades individuaes, que enobrecem e elevam o homem pelo seu character, addiciona as de chefe de familia, que sabe ser bom Esposo e bom Pae. Mais do que á qualquer outro, áquelle que é Pae, os dias de vida, no lar da familia, se contam por triumphos sobre os erros do passado; são louros colhidos na arena da existencia virtuosa; são depositos lançados na caixa das economias eternas, de onde se recebe cem por um; são thesouros infinitos, accumulados para o futuro.

A. P. G.

EMANCIPAÇÃO

Ao inserir na *Revista* de Fevereiro, a communicacção medianimica, assignada — José Maria da Silva Paranhos, intitulada — *A Escravidão* —, a fizemos preceder de algumas linhas em que declaramos não estar de perfeito accôrdo com as idéas ali emittidas; vamos agora expender com franqueza o nosso modo de ver sobre a questão; e ao mesmo tempo, responderemos aos que não viram

com bons olhos a nossa phrase:— Entendemos que a abolição é prejudicial e escravo e pernicioso á sociedade.

Trataremos primeiro da divergencia entre o nosso modo de ver, e o do auctor da communicação.

Para nós, que consideramos as cousas sob o ponto de vista spiritico, a escravidão corporal é um facto, que nos lembra a acção da materia sobre o espirito, neste ainda atrazado planeta; é a prova de que o espirito ainda soffre o jugo dos vicios e das paixões, o que indica na nossa natureza ainda o predominio da animalidade sobre a espiritualidade.

A escravidão é um effeito, e como tal perdurará, emquanto permanecer a sua causa. Por isso, o que importa antes de tudo, é combater essa causa, para deo pois modificar, corrigir e fazer desapparecer os seus perniciosos effeitos.

Ella seria um grande mal no futuro; mas, no presente, ainda é, infelizmente, uma necessidade dolorosa entre nós.

E', tomando para termo de comparação o tratamento de uma molestia, como o tubo de drenagem que o Cirurgião applica para esvasiar um fóco purulento. A conservação do tubo é uma necessidade, emquanto não se modificam as condições do fóco; mas a sua permanencia, depois, seria um obstaculo á cicatrização.

Que importa para o paiz, para a sociedade, para a humanidade, a substituição da raça negra por uma outra qualquer; desde que esta vem ser tão captiva como aquella!

Emquanto subsistirem as grandes propriedades, o colono não passará de um simples jornaleiro; e o jornaleiro não differe quasi nada do captivo; é um escravo disfarçado.

Portanto á nosso ver, o que urge não é libertar o escravo do captiveiro, deixando-o entregue á sua incapacidade; porém o que importa fazer antes de tudo é mudar as nossas condições sociaes.

E' necessario que tenha direitos de cidadão brasileiro, todo o homem laborioso que vindo para o paiz se estabeleça, trabalhe, busque haver meios licitos de subsistencia.

Elle precisa vincular-se ao povo e ao solo ou ao menos ao povo; abram-se-lhe as portas de accesso. Ali, pêa-lhe o passo a differença de Religião; aqui o caminho está vedado, pela difficuldade, sinão impossibilidade de adquirir uma propriedade; pois que as terras estão nas mãos dos grandes, proprietarios, senhores de engenho, capitalistas, etc., etc., de ordinario egoistas e ambiciosos, e como taes rotineiros, cégos e dessa cegueira que, não lhes deixando ver a causa da miseria propria e ainda menos a da miseria social, os leva a gritar por soccorro; clamando por auxilios á lavoura: E pedem dinheiro e braços! E imaginam que com isso, está tudo salvo!

Não vêm que, ainda que tivessem muito dinheiro e muitos braços; aquelle impedido de circular; estes impossibilitados de ganhar amor ao trabalho, por

falta do estímulo natural e essencial—a propriedade, a posse do fructo—, lhes succederia o mesmo que á planta que germina em solo muito adubado; a abundancia da seiva, o viço as estraga.

Tendo assim expendido nossas ideias sobre a questão da escravidão; passamos a justificar a nossa proposição sobre a sua extincção.

Por tal fórma se apresenta ao nosso espirito a ideia da abolição, isto é da extincção brusca da escravidão, que quasi não comprehendemos como haja quem encare a questão de outro modo; e, de certo não o acreditaríamos, sinão tivéssemos ouvido pessoalmente uma increpação, uma forte censura á esta redacção que foi inquinada de escravocrata: Escravocrata! quem defende a doutrina, que o Christo ensinou, da fraternidade! quem sabe que a condição de raça, posição social, riqueza, pobreza ou miseria, é tudo consequencia do passado; e portanto, aquelle que é hoje senhor, poderá nascer escravo amanhã. Quem tal conhece não pode ser escravocrata.

O escravo é um ser humano reduzido á condições mais precarias do que o bruto: porque, enquanto o irracional entra em lucta, com o seu semelhante, na lucta pela existencia, instigado pelo instincto da conservação pessoal e da especie; para o escravo, estes aguilhões naturaes, instrumentos do aperfeiçoamento, não existem, foram supprimidos. E' o senhor quem pensa nos meios de prover ás necessidades do escravo, para a conservação do individuo: quanto á outra; a vida em commum, e a promiscuidade dos sexos e das edades deixa ver á que fica reduzida. Ora, agarrar em um individuo, collocado nessas condições, e dizer-lhe: vae-te, de hoje em diante és livre, és senhor de ti mesmo; isto é, as necessidades vão surgir imperiosas, tens de satisfazelas; hontem não pensavas em nada, eras uma machina de trabalho! reduziram-te á isso: Amanhã terás todas as necessidades inherentes ás tuas novas condições de existencia; mas te acharás sem recursos para satisfazelas e te encontrarás baldo de meios para os haver; e te sentirás incapaz de luctar contra as difficuldades: é, simplesmente, deshumano, barbaro, cruel!

Assim pois, dar liberdade ao escravo, no estado de inferioridade em que se acha, é, em geral, collocar-o em condições mais precarias de existencia, pela sua incapacidade intellectual, moral e social. Portanto a cessação do captiveiro, por alforria ou resgate, ou a libertação mesmo sem onus algum, é um presente grego; ella é prejudicial para o escravo.

Para demonstrar a segunda proposição do nosso enunciado, basta lembrar que a ignorancia é a mãe de todos os vicios.

Imagine-se o effeito que produzirá na sociedade a presença de mais de um milhão de individuos, sentindo o aguilhão das necessidades, que elles não sabem refrear, e que, para satisfazelas, não tem recurso algum.

Nada póde ser mais pernicioso á sociedade do que o desequilibrio entre a producção e o consumo, entre os consumidores e os productores.

Este facto se daria impreterivelmente, si agora, bruscamente, se decretasse a extincção da escravidão.

O milhão e meio d'escravos que ainda existe, continuaria a figurar no numero dos consumidores, irreversivelmente; mas, com certeza, pelo menos a metade desertaria os trabalhos da lavoura; e o desequilibrio entre a produção e consumo viria sellar, com o ferrete da miseria e todas as suas horrorosas consequências, esse erro cujo alcance não é dado prever.

A' serie de males physicos e sociaes, que acabamos de apresentar perfunctoriamente, accrescente-se outra mais variada, numerosa e hedionda, a dos males moraes; pois estesa acompanham aquelles, como a sombra ao corpo.

Desta exposição resulta clara e evidentemente que: — *a abolição ou extincção brusca da escravidão é prejudicial ao escravo e pernicioso á sociedade.*

Entretanto a idéa da extincção do captiveiro está por tal forma implantada no espirito do povo, que raro é o dia em que a imprensa não registre casos de alforria.

E assim, de um lado os sentimentos philanthropicos do povo e do outro, a Lei Paranhos, que estancou a fonte da escravatura, pela libertação do ventre da mulher escrava, e a criação do fundo de emancipação; concorrendo, como forças convergentes, para o mesmo fim, é certo que, multiplicando-se rapidamente os effectos dessas causas, muito breve estará, placida e suavemente, extincta a escravidão no Brazil.

A tarefa da imprensa, que advoga a causa dos captivos, era, parece-nos, estimular os Senhores d'Engenhos, os Fazendeiros e Capitalistas, possuidores d'escravos, á acoroçoarem os actos nobres dos captivos, e á despertarem em seus corações o amor ao trabalho, premiando com uma quota de terra ou com a liberdade de trabalhar para si em certos dias, aos que mostrassem, por actos repetidos, aquellas qualidades. Convinha sobre modo que nas Fazendas se fundassem escholas de ensino primario e officinas diversas, onde os ingenuos podessem adquirir os elementos essenciaes para prover a sua subsistencia e tornarem-se membros activos da sociedade.

Estas são as nossas idéas sobre a transformação á realisar-se na nossa economia social; transformação que já se effectua realmente, porém de um modo lento.

E' em virtude da actividade das forças occultas, que operam de um modo insensível, porém effectivo que essas idéas estão no espaço, e influem por toda a parte, vencendo todas as resistencias.

As modificações do nosso regimen politico administrativo, reclamadas por essas necessidades, hão de realisar-se, mais cedo ou mais tarde.

A extincção de uma Igreja official é uma dessas necessidades que se fazem sentir com instancia, de um modo energico. por que uma religião do estado é, não só um anachronismo hoje, que com a facilidade dos meios de transporte a migração se opera em grande escala entre os povos, mas tambem porque este facto constitúe um poderoso embaraço para o desenvolvimento rapido da nacio-

lidade, em virtude de exigencias canonicas, nas quaes não ahereditam hoje, nem mesmo os que as sustentam.

A divisão da propriedade territorial é uma outra necessidade, que naturalmente se impõe:

Que aquelles que se acham collocados a testa da administração do paiz voltem para ahi as suas vistas, e empreguem a sua actividade. na realização destas duas aspirações do espirito novo, necessidades imprescindiveis para as transações multiplas das sociedades modernas, são os nossos votos.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

MORRER É DEIXAR A ILLUSÃO PELA VERDADE

POESIA MEDIANIMICA POR E. Q. (18 DE JUNHO DE 1880)

Se eu tivesse morrido antes do dia
em que, embebendo a penna em fêl amargo,
tracerei os tristes sonhos pavorosos
de uma mente em delirio...

Se a crença no Bom Pai me fosse o guia
na vida, que p'ra mim foi um lethargo,
eu teria evitado os dolorosos
remorsos... o martyrio.

Mas, ah! febricitante, a mente errava,
sequiosa da paz que além fugia,
qual miragem que illude ao caminhante
no calido deserto.

E, divagando, longe eu procurava
o phantasma alcançar que me sorria,
suppondo o paraizo tão distante,
quando elle era tão perto.

Morrer quando se tem a consciencia
de seu dever na vida ter cumprido,
é deixar a illusão pela verdade,
emanação de Deus;

é voar demandando a pura essencia,
fonte de ethereo gozo indefinido,
fruir da nobre e santa liberdade,
casta filha dos céus.

Mas morrer sem uma esp'rança
de encontrar, depois da morte,
uma aurora de bonança,
melhor porvir, melhor sorte;

vendo a mentira nos sonhos
que o embalaram na vida,
e em torno espectros medonhos
lhe cortejando a partida :

morrer sem a fé que irradia
em noss'alma a claridade,
entrar incerto e sem guia
nos umbraes da eternidade,

é rolar n'um precipicio,
escuro, frio, sem fundo :
é supportar um supplicio
que não tem nome no mundo.

Crede em Deus. Tende esperança
Praticai a caridade :
Por ellas o homem alcança
o progresso, a felicidade.

A. A.

O SPIRITISMO E O POSITIVISMO

Cartas de A. Comte recebidas pelo medium intuitivo M. A. R. F.

(Vide a Revista n. 6, pag. 139)

Meus bons amigos. — Quanto julgo-me feliz, por vêr que as grandes e gravissimas questões philosophicas, que na terra tanto preocuparam o meu espirito, recebem hoje do espaço infinito dos mundos a mais completa solução!

Desviado freneticamente da linha, que me fôra traçada, e arrastado pela força dos erros, que como funesto legado, acompanharam-me, pela segunda vez, em minha existencia terrena, esqueci-me dos sagrados compromissos, que havia contrahido na penultima e ultima encarnação.

O espirito, que não tem ainda feito completa reparação, elevando-se pelas perfeições moraes á essas alturas, onde pairam a virtude e a verdade, recebe, ao reencarnar-se, sentimentos que se gravam em seu perispirito, tanto mais vivamente, quanto maior e mais demorada é a sua perturbação ao tomar logar na vida corporal.

Ainda contaminado de defeitos, que não soube reprimir, dominando-me principalmente aquelle que arrasta a maior parte dessa humanidade tão flagellada por seus proprios erros, colloquei-me na posição de todos esses enchendo-me de orgulho e de vaidade, quando só motivos tinha para lastimar minhas imperfeições e vêr condemnados meus erros, que tanto mais se augmentavam, quanto maior em mim se tornava o orgulho da sciencia.

Radiante qual a luz de um sol sem manchas, que da abobada celeste faz desapparecer myriades de estrellas, que scintillam nas desassombradas noites da terra, eu vi a verdade eterna da immensidade infinita desdobrar-se diante de meus olhos como um quadro vivo que se agitava.

Essa luz que só o pensamento pôde advinhar, deixava vêr ao longe, como em um horizonte perdido, nuvens negras que se elevavam no furor titanico de uma tempestade.

Com os olhos razos de lagrimas ao contemplar este assombroso quadro, que tão vivo se me apresentava, de subito uma voz ouvira que sahia do meio desse fóco radiante de luz, e dizia :

« Augusto, eu sou a verdade, aquella que tanto trabalhaste para não conhecer. Não vês ao longe aquellas nuvens negras que correm levadas pela impetuosidade dos ventos? Aquillo é a mentira, que espavorida foje dessa luz que tão resplandescete vês. Repara bem, continuou a voz, si podes, no revolver agitado da tempestade que foge, notar alguma cousa, que possa chamar tua attenção. Repara bem, e adeus meu bom amigo. »

Taes foram as palavras que ouvi.

Voltei os olhos e fitei esse quadro, que cada vez mais medonho se tornava, e quando já ia sumir-se para sempre no horizonte, li no fundo negro de uma nuvem estas palavras :

« Philosophia Positivista de Augusto Comte. »

De joelhos, e com o espirito dilacerado pela tortura de tamanha falta para com Deus, eu que era uma de suas obras, e que tanto lhe devia por tantas graças concedidas, implorei a sua divina misericordia.

Quando ergui-me tudo havia desapparecido como um sonho, que ao despertar se esvae e não deixa sinão uma lembrança fugitiva de suas imagens.

Oh! eu havia, na presença desse quadro, e na lembrança de outros que já me haviam apparecido, comprehendido a minha posição, e quanto havia concorrido para o desastre de tantos irmãos que, como eu, caminham para esse abysmo que levado por impetuosa tempestade vi sumir-se no horizonte.

Absorto com a lembrança pezarosa desse quadro, do qual me reconhecia afamado auctor, só fui despertado por uma vozeria immensa que se fazia ouvir.

Por maior que fôsse a minha attenção para ver si podia perceber alguma cousa, nada absolutamente pude distinguir, pelo ouvido, além da confusão, que cada vez mais se augmentava.

Já me ia pôr a caminho, quando vi correr como uma cortina, e apresen-

tar-se aos meus olhos uma sala immensa contendo uma multidão de homens que ouviam uma conferencia.

Sorpreso por tão rapida scena julguei que sonhava; e perguntando a mim mesmo o que aquillo poderia significar, senti que me diziam :

« Ve bem meu amigo, e comprehenderás. »

Fitei de novo, com toda attenção, meus olhos sobre esse immenso quadro, e vi sobre a mesa da conferencia um livro com este leitreiro— A COMTE.

Que quererá significar isto? repeti a mim mesmo.

« Pergunta a um desses homens o que é isto, que te causa tanto pasmo, e ficarás sabendo. »

Aproximei-me a um delles, e perguntei-lhe : Amigo, pode-me dizer onde estou, e o que vejo ?

« Está, respondeu-me o cavalleiro, em Pariz, ouvindo explicações de Augusto Comte. »

Oh! eu mesmo achava-me diante de um quadro vivo, e revia-me no conferenciador que entusiasticamente pregava suas theorias positivistas, sciencia que eu havia visto ha pouco sumir-se levada pela tempestade !

« Mas, como se opera tudo isso, que não posso comprehender, vejo me duplamente, ali e aqui? »

« Não sei sinão que sou discipulo desse grande philosopho, e que neste momento com todos esses que ali ves, estou ouvindo suas lições. »

Isto é um sonho ou um delirio, dizia eu a mim mesmo, quando li em um quadro, que de subito appareceu ante meus olhos :

« Photographia de um dia de conferencia de Augusto Comte. »

E uma voz semelhante á que tinha ouvido, dice :

« Eis, meu bom amigo, a explicação que desejas ter. »

Conduzido então para esses centros, onde se estuda o Spiritismo, encontrei-me com o vosso mestre e dedicado amigo, e elle explicou-me perfeitamente tudo quanto tinha ouvido e não havia bem comprehendido.

O vosso dedicado mestre, com uma facilidade admiravel, e um encanto de linguagem que me enlevava o espirito, explicou-me tudo quanto eu havia visto : e fazendo com uma precisão inexplicavel a analyse de uma immensidade de phenomenos psychologicos esclareceu a minha intelligencia, então perturbada, de modo que facil me foi entrar no conhecimento de uma multidão de factos, que se escondiam sob o véo mysterioso da ignorancia em que me havia achado.

Fallou-me, e provou-me á não deixar em meu espirito a menor sombra de duvida, do modo porque se operava o progresso da humanidade, mostrando, como em um quadro cheio de vida, as transformações da materia, bem como as diversas ordens de sentimentos, que pela lei da attracção entravam na formação dos phenomenos psychologicos :

Que os sentimentos contrarios á natureza do espirito encarnado eram de-

vidos a certas imperfeições, que não tendo sido debelladas em uma existencia, o espirito preparava-se de forças, para em uma outra fazel-as desaparecer; mas, que deixando-se vencer por arrastamentos, á que não sabe resistir, tem de renovar a luta, até que possa sahir della victorioso.

Victima desses sentimentos, á que podia resistir, succumbi vencido em minhas anteriores existencias, sendo demasiadamente grave a minha responsabilidade por ter deixado quebrar as luzidas armas com que vim á terra armado nas duas ultimas existencias.

Spinosa quiz reparar sua falta e cahio nella outra vez em Augusto Comte. Irei de novo encetar a gloriosa tarefa que desmenti, e permitta Deus que eu não naufrague pela terceira vez.

Provou-me o vosso dedicado mestre, e hoje tambem meu, que os espiritos se reencarnam em differentes mundos, apropriados á natureza das funcções que devem exercer, conforme os grãos de adiantamento, ou atrazo, quer moral quer intellectualmente;

Que o espaço póde ser considerado como um vastissimo planeta onde existem elementos cosmicos de toda a ordem, e que os espiritos ahi tomam os corpos que querem, sempre de acôrdo com a ordem do seu grão de adiantamento ou de atrazo moral.

No espaço mais aproximado ao vosso planeta os espiritos, que ahi vivem tomam ou tem um corpo, embora fluidico para os Encarnados, semelhante aos que tiveram em sua existencia ultima na terra.

Esses corpos, materiaes para os espiritos bons, porém fluidicos para os maus, como tambem para os homens, são para os espiritos que occupam planetas da ordem mais elevada, compostos, ou formados de um corpo tão grosseiro como os vossos.

A natureza da materia dos corpos, no espaço, está na razão do adiantamento que o espirito leva ao partir da terra, ou de outro qualquer planeta.

Muitos espiritos, dice-me o nosso mestre, que são attrahidos aos vossos centros para vos inspirarem, e manifestarem-se por intermedio de instrumentos proprios, não tiveram encarnação em vosso planeta, isto é, não tiveram, no envolucro de que se revestiram para fazer o seu progresso, a mesma materia cosmica que o vosso, mas tiveram outra, que embora de natureza diversa, tinha as mesmas condições de extenção e densidade.

A natureza é a immensidade infinita, é o sol universal dos infinitos mundos que vae vivificando tudo, e fazendo tudo até o homem concorrer por esforços seus para seu progresso moral e intellectual, até a uma perfeição tal, que só Deus póde conhecer.

Tudo progride, diz-me o mestre; só Deus está desde toda a eternidade na cupola infinita do progresso infinito.

Vosso dedicado amigo,

A. COMTE.

BARÃO DU POTET

No dia 1.º de Julho do corrente anno, em sessão do Grupo George Wilson, effectuou-se a commemoração á partida do Espirito feliz, que nesta encarnação nasceu — Jules de Sennevoy e morreu — Barão du Potet.

O Membro incumbido de fazer o panegyrico daquelle homem illustre por mais de um titulo, fez um rapido esboço dos trabalhos do finado, mostrando que elle sosinho fez mais pela causa do magnetismo do que os seus antecessores: publicou folhetos, fundou jornaes, escreveu diversas obras que impressas correm o mundo inteiro, conhecidas e estimadas, fazendo proselytos por toda parte.

Só deante da cohorte de notabilidades medicas de Pariz, elle não hesita em hastear a bandeira do Magnetismo scientifico.

E, seus conhecimentos, sua convicção, sua força de vontade, sua habilitade, póde-se dizer asseguram-lhe o triumpho. Medico, elle penetra nos hospitaes, e deante dos collegas estupefactos, provoca e consegue, com rara e admiravel proficiencia, todos os phenomenos do magnetismo animal, des do simples somno magnetico até o somnambulismo lucido.

Des da sua mocidade até nos ultimos dias de vida, sempre na estacada, o Barão du Potet foi um heroe. Possuidor dos segredos de uma sciencia nova, si não creada, ao menos aperfeçoada e engrandecida por si; elle os derramou a mãos cheias sobre os seus conterraneos por meio da palavra insinuante e persuasiva, e por meio de seus escriptos repartio-os com os seus contemporaneos, e os legou aos posteros.

Nos ultimos annos teve a ventura de conhecer e abraçar a doutrina Spiritica. Espirito lucido, intelligencia robusta, coração sensivel e generoso, alma verdadeiramente christã, o Barão du Potet foi um verdadeiro bemfeitor da Humanidade, e como tal será venerado não só na sua patria — a grande França, mas em todo o orbe.

Espirito feliz, manifestou-se entre nós por estas phrases simples mas altamente significativas :

Sim, folgo de vos ver hoje, aqui reunidos por amor ao proximo, afim de se irradiar essa luz divina — o Spiritismo.

Irmãos! eu vos saúdo! e em nome do bom Deus solicito uma prece pelos nossos irmãos que soffrem; fazei-a ao terminar a sessão.

Medium F. P. Brandão.

POTET.

As linhas que se seguem, foram tiradas de um caderno que nos foi offer-tado; acham-se ahi, sob o titulo — Systhemas d'alma, — entre outros trabalhos, firmados pelos nomes os mais illustres, na sciencia e na litteratura, antigos e modernos.

Nós os destacamos, d'entre aquellas outras gemmas preciosas, que daremos mais tarde sob o qualificativo mencionado, para com ellas abrilhantar esta nossa pagina. Ellas revelam um espirito pensador e um coração generoso: Tal foi o Barão du Potet.

I

Procura que as tuas acções sejam virtuosas, e lembra-te de que tua alma se ha de recordar de todas ellas, depois de tua vida passada neste mundo; e essa recordação será indelevel. Não é na arêa, que são gravadas as acções humanas; mas sim na consciencia. Os tormentos, merecidos por teus crimes, serão sem fim. Teu coração póde perecer sem nada ter tirado á mancha de tua alma; essa marcha roêl-a-ha perpetuamente, porque nada mais poderás occultar, nem a ti proprio, e serás tu mesmo o teu juiz inexoravel. Quanto houveres pensado, será conhecido, de quantos o quizerem saber.

Para ti, não ha mais dissimulação possivel; não mais disfarce. Do mesmo modo que poderás lêr nos outros, poderão estes lêr em ti; apparecerão as tuas menores acções, como uma nuvem em céu sereno.

Pede que seja curta a tua vida; si viveste bem, a tua alma sahirá, radiosa e cheia de claridade da prisão que a incommoda. Este mundo de loucos e zombadores não presente o termo da vida; ah! não o imites, pois elle se crê n'um baile prolongado; tudo, quanto lisongea seu orgulho e lhe embriaga os sentidos acha-se reunido; mas um dia o amphitrião deste banquete tem de despedir os seus convivas, e então extinguir-se-lhes-ha a vida, como se apagam as luzes que illuminam a festa.

II

O que é uma alma? quem vio uma alma? onde está ella? quem nol-a mostra?

Palavras tão estupidas como as daquelle que dicesse: Onde está o ar? quem vio o ar? quem nol-o mostra?

Muitos procuram sua alma, como aquelle homem, que procurava o seu jumento, cavalgando nelle. Ah! grandes sabios de nosso tempo! illustres immortaes!... feri um pouco a vossa pelle; a dor vos ha de responder, e tereis então o sentimento da vossa existencia; sereis advertidos de que tendes em vós alguma cousa, que está alerta, que se incommoda, e não é isto a vossa « alta » razão; continue a ferir até correr sangue, e alguma cousa sahirá de vós abandonando o seu domicilio, que nenhum de vós, pretendidos sabios, poderá jamais reparar nem fazer mover. Gritareis, retumbará o ar, mas em vão, com vossos clamores; a bocca fechar-se-ha e ficará muda. E será esta bocca a d'um dos vossos oradores, uma das que dão razão de tudo, que a tudo respondem? Sem duvida, aquelle que explica, que dá razão de tudo, não tem necessidade de recorrer á Divindade, e eis a razão porque, os chamados sabios, negam o que não podem comprehender.

Si um espelho ordinario podesse fallar á respeito dos objectos que reflecte, discorreria como os nossos sabios. O espelho só tem atraz da sua superficie um pouco de estanho e de mercurio. De que será formado o cerebro dos nossos sabios?

Antes da alma desligar-se, de todo, da materia, pode conversar com os puros espiritos. Deus assim o permite, mas não póde ainda conversar de um modo perfeito. Ella póde estender sua vista até á morada daquelles que perderam a forma material, mas só descobre seus segredos com muita reserva.

BARÃO DU POTET.

INDICE E SUMMARIO DO N. 7

1892 — JULHO

	PAGS.
O Spiritismo no Brazil — Instrucções para a formação de Grupos — Artigo da Comissão Confraternizadora	155
A Verdade — Considerações philosophico-sociaes	159
A Transformação — Tudo é sujeito á lei do progresso — As duas Escolas — A Asia — As raças humanas — O Darwinismo — Uma deducção — A evolução do planeta — A genese humana	161
A Familia — O que ella é; qual a sua necessidade; qual o seu fim.	165
Emancipação — Ideias sobre a extincção da escravatura — Transformação do meio social — Elementos de immigração.	166
Morrer é deixar a illusão pela verdade — Poesia medianimica.	170
O Spiritismo e o Positivismo — Cartas de A. Comte recebidas pelo medium intuitivo M. A. R. F.	171
Barão du Potet. — Sessão commemorativa — Transumpto do elogio academico — Comunicação do evocado — Fragmento, assignado Barão du Potet.	175

OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

Livraria da Sociedade Academica

Aos Socios e aos assignantes da "Revista", fornece livros com abatimento

Sessões de Estudos para os Socios Investigadores

Ás segundas-feiras

Sessões de Estudos para os Socios Observadores

CONSAGRADAS TAMBEM AOS SOCIOS HONORARIOS E CORRESPONDENTES

Ás quartas-feiras

Sessões de Propaganda

Aos sabbados

A' Imprensa que alimenta o espirito de tolerancia e colleguismo, pedimos a publicação do seguinte annuncio.

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

Fundada no Imperio do Brazil em 1879 — Outubro — 3.

UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

A Revista da Sociedade Academica consagrada á propaganda activa e ostensiva do Spiritismo publicará gratuitamente os trabalhos scientificos philosophicos e de interesse geral, que forem remettidos; e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Preço da assignatura por um anno, para todo o mundo — doze numeros com 384 paginas in-8.º grande 6\$000. ACHA-SE A VENDA A COLLECCÃO DO ANNO ANTERIOR.

Na forma do regulamento e convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, os Srs. Agentes de todas as localidades, aceitam assignaturas pela quantia de 6\$000 sem outra despeza nem encommodo para os Srs. Assignantes, pois que dessa quantia será deduzida a importancia da commissão da Agencia.

A Revista poderá ser concedida gratuitamente ás Bibliothecas, ás Corporações, aos Chefes e Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Autores e Editores que remetterem para a Bibliotheca exemplares das obras que publicarem.

A Bibliotheca da Sociedade Academica está aberta e franca ao publico todos os dias inclusive aos domingos.

Para o Museu Historico-Philosophico aceita-se tudo o que possa representar o estado moral e intellectual da humanidade.

Sociedade Academica — Brazil — Rio de Janeiro

RUA DA ALFANDEGA N. 120 — SOBRADO

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleccões, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiríta d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, órgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiríta, Bonaerense.

La Religion Laique, órgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, órgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvestigadores Spirítas).